



## EDITORIAL

Josuel de Souza FERREIRA<sup>1</sup>

### ***A ABORDAGEM VERDADEIRAMENTE INTERDISCIPLINAR NA ANÁLISE E PRÁTICA EDUCACIONAL***

No vasto panorama da produção acadêmica contemporânea, a interdisciplinaridade surge não apenas como uma metodologia, mas como uma necessidade imperativa. Na *Revista Interdisciplinar Peripatéticos (RIP)*, ao refletirmos sobre a importância da interdisciplinaridade, reconhecemos a urgência de criar pontes entre áreas do conhecimento que, por vezes, permanecem isoladas em seus próprios paradigmas. Este editorial é um convite para uma reflexão profunda sobre a convergência entre a História da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Ciências da Educação e Ciências da Religião, e como essas disciplinas, quando interligadas, podem oferecer novas perspectivas e insights cruciais para o entendimento da educação contemporânea.

Nesse mesmo caminho, a História da Educação nos oferece um rico acervo de conhecimentos sobre como as práticas educacionais evoluíram ao longo do tempo, e podemos compreender melhor os desafios e as transformações que moldaram a educação no Brasil e no mundo. Nessa perspectiva, sistematizar as políticas educacionais, mas também destaca a importância da sociedade civil em influenciar as direções da educação nacional. Através da lente da história, somos convidados a refletir sobre como as práticas passadas informam nossas decisões presentes e futuras, e como a compreensão dessas práticas é essencial para a promoção de uma educação mais equitativa, inclusiva e democrática.

Ao nos debruçarmos sobre a história, não apenas celebramos os feitos passados, mas também problematizamos os eventos que moldaram o sistema educacional



contemporâneo. É nessa intersecção entre o passado e o presente que a História da Educação revela seu verdadeiro valor: como um campo de estudo que nos permite aprender com os sucessos e os fracassos do passado, ajudando a construir um futuro educacional mais justo e eficiente. Do outro lado, também, a Filosofia da Educação, por sua vez, nos convida a questionar os fundamentos sobre os quais as práticas educacionais são construídas. Através da filosofia, somos desafiados a examinar as premissas e os valores que orientam a educação.

Pensadores como Hannah Arendt (1906-1975) e Paulo Freire (1921-1997), que enfatizavam a importância da ação e da liberdade e da autonomia na educação, oferecem uma base sólida para uma pedagogia que valoriza a autonomia e a responsabilidade do indivíduo. Arendt (2022), ao discutir a importância do espaço público como um local de ação e discurso, nos lembra que a educação deve ser vista como um espaço onde os indivíduos podem emergir como seres únicos, capazes de pensar e agir de forma independente e libertos. Arendt (2022, p. 224) “[...] o campo em que a liberdade sempre foi conhecida, não como um problema, é claro, mas como um fato da vida cotidiana, é o âmbito da política”. Essa visão filosófica é crucial em tempos em que o sistema educacional muitas vezes se vê pressionado a conformar-se a padrões uniformes e a priorizar resultados mensuráveis em detrimento do desenvolvimento integral dos educandos e educandas.

Segundo Paulo Freire:

[...] à liberdade estava acima de qualquer limite. Para mim, não, exatamente porque aposto nela, porque sei que, sem ela, a existência só tem valor e sentido na luta em favor dela. A liberdade sem limite é tão negada quanto a liberdade asfixiada ou castrada. O grande problema que se coloca ao educador ou à educadora de opção democrática é como trabalhar no sentido de fazer possível que a necessidade do limite seja assumida eticamente pela liberdade. Quanto mais criticamente a liberdade assume o limite necessário tanto mais autoridade a tem, eticamente falando, para continuar lutando em seu nome. Gostaria uma vez mais de deixar bem expresso o quanto aposto na liberdade, o quanto me parece fundamental que ela se exercite assumindo decisões. Foi isso, pelo menos, o que marcou a minha experiência de filho de irmão, de aluno, de professor, de marido, de pai e de cidadão. À liberdade amadurece no confronto com outras liberdades, na defesa de seus direitos em face da

autoridade pais, do professor, do Estado. Nesse cenário, é claro que nem sempre liberdade do adolescente faz a melhor decisão com relação a seu amanhã (Freire, 2021, p. 103).

Ferreira (2021, p. 17), acaba afirmado que “[...] autoridade, liberdade e autonomia são conceitos fundamentais na educação, pois permitem que os docentes tenham liberdade para escolher o melhor método de ensino para seus discentes”. Portanto, cabe aos discentes trabalharem de forma interdisciplinar os conteúdos das disciplinas, dando aos alunos mais autonomia e liberdade. Ainda segundo Ferreira (2021, p. 17), “[...] os educadores da Educação Básica têm autonomia para que eles sejam capazes de se adaptar às necessidades individuais dos sujeitos e personalizar o ensino para atender às suas habilidades e interesses” desses indivíduos.

Seguindo esse mesmo caminho, Ferreira (2021, p. 17), fala que “[...] autonomia permite que os docentes explorem sua criatividade e inovação no ensino, o que pode levar a uma aprendizagem mais enriquecedora para os alunos”, seja nas áreas do conhecimento as quais foram citadas acima. Uma dessas áreas, é a Filosofia da Educação. A Filosofia da Educação não apenas complementa a História da Educação, mas também a desafia a repensar os seus pressupostos. Ao incorporar uma perspectiva filosófica, os educadores e pesquisadores podem questionar as narrativas predominantes e explorar novas formas de entender e praticar a educação. Portanto, a História e a Filosofia da Educação fornecem uma base teórica para entender a evolução e os princípios da educação, a Sociologia da Educação nos oferece as ferramentas para analisar como essas práticas se manifestam e se perpetuam nas estruturas sociais na sociedade pós-moderna. Nessa perspectiva, através da sociologia, podemos explorar as interações entre educação e sociedade, questionando como a educação pode tanto reproduzir quanto desafiar as desigualdades sociais.

Nessa premissa, a Sociologia da Educação examina as formas pelas quais o sistema educacional reflete e reforça as divisões sociais. Devido a essas questões como a desigualdade no acesso à educação, a reprodução de hierarquias sociais através do

currículo e a função da educação na manutenção ou na transformação da ordem social são centrais para a sociologia educacional. Nesse caso, ao adotar uma perspectiva sociológica, somos levados a considerar não apenas o que é ensinado nas instituições escolares, mas também quem tem acesso a essa educação e como essa educação molda as oportunidades de vida dos indivíduos na atual sociedade. Através dessa lente, podemos ver que a educação não é apenas um espelho da sociedade, mas também uma ferramenta poderosa para a mudança social. A compreensão sociológica das práticas educacionais nos ajuda a identificar as barreiras sistêmicas que impedem a realização de uma educação verdadeiramente inclusiva e igualitária.

Nesse contexto, as Ciências da Educação, em sua diversidade metodológica, fornecem a base para uma análise mais ampla das práticas educacionais. Ao integrar conhecimentos da psicologia, antropologia, economia e outras áreas, as Ciências da Educação nos permitem abordar a educação de maneira holística, considerando os múltiplos fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. Esse campo de estudo é essencial para a inovação pedagógica, pois oferece insights sobre como os alunos aprendem e como os professores podem adaptar suas práticas para melhor atender às necessidades dos estudantes.

A interdisciplinaridade nas Ciências da Educação é crucial para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que sejam ao mesmo tempo eficazes e sensíveis ao contexto cultural e social dos alunos. As Ciências da Educação também nos incentivam a considerar o papel da tecnologia na educação contemporânea. Em um mundo cada vez mais digital, a integração da tecnologia nas práticas educacionais é inevitável. No entanto, essa integração deve ser feita de forma crítica e informada, levando em conta os impactos sociais, econômicos e éticos da tecnologia na educação.

Nessa perspectiva, também temos as Ciências da Religião nos convidam a considerar as dimensões éticas e espirituais da educação. Em uma sociedade pluralista, é essencial que a educação inclua um espaço para a reflexão sobre as diversas tradições religiosas e suas contribuições para a compreensão da condição humana. As Ciências

da Religião oferecem uma perspectiva única sobre a educação, ao explorar como as crenças e práticas religiosas influenciam os valores educacionais e as interações sociais. A educação, vista através das lentes das Ciências da Religião, não se limita à transmissão de conhecimento técnico ou científico, mas também inclui a formação do caráter e a promoção de valores éticos. Esta perspectiva é crucial para a formação de cidadãos que não apenas possuam habilidades técnicas, mas que também estejam preparados para viver em uma sociedade multicultural e interconectada.

Neste editorial, procuramos destacar a importância de uma abordagem verdadeiramente interdisciplinar na análise e prática educacional. Cada uma das áreas do conhecimento abordadas – História da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Ciências da Educação e Ciências da Religião – oferece contribuições únicas que, quando combinadas, proporcionam uma visão mais rica e completa da educação. Ao promover a interdisciplinaridade, a *Revista Interdisciplinar Peripatéticos* reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento que não apenas explora as complexidades da educação, mas também contribui para a construção de um sistema educacional mais justo, inclusivo e humano. Por esse motivo, convidamos nossos leitores e colaboradores a continuar explorando essas intersecções e a contribuir para o avanço desse campo de estudo vital.

## Referências Bibliográficas

- Arendt, Hannah, 1906-1975. (2022). *Entre o Passado e o Futuro*. [Textos: José de Carvalho e Celso Lafer; Tradução: Mauro W. Barbosa; revisão da tradução: Adriano Correia Silva]. 9. Edição renovada. São Paulo, SP, Brasil: Editora Perspectiva.
- Ferreira, J. S. *Formação Humana e Constituição da Docência: a crise na educação e cotidiano escolar à luz das reflexões de Hannah Arendt*. Dissertação (Mestrado) -- Logos University International, Departamento de Pós-graduação e Pesquisa, Programa de Pós-graduação em Educação, Miami, FL, Estados Unidos da América, 2023.
- Freire, Paulo 1921-1997. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Rio de Janeiro, RJ, Brasil: Editora Paz e Terra, 2021a.

<sup>1</sup> Professor de Filosofia, Sociologia, Pedagogo e Psicopedagogo. Doutorando em Educação (LUI). Mestre em Educação (LUI). Especialização em MBA em Gestão Escolar (USP). Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UFBA). Especialização em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e o Mundo do Trabalho (UFPI). Especialização em andamento em Música e Contemporaneidade (UEFS). Especialização em andamento em Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica (UNINTER). Especialização em Educação, e Especialista em Psicologia da Educação (UNIFAT). Especialista em Docência do Ensino Superior, Especialização em Educação a Distância: Gestão e Tutoria, e Especialização em Administração Escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI). Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional (UCAM). Especialização em andamento em Alfabetização, Letramento e Educação Especial, e Especialização em Tutoria em Educação a Distância (UFMS). Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFES). Licenciatura Interdisciplinar em andamento em Artes (UFRB). Licenciatura em andamento em História (UNIFATECIE). Bacharelado em Psicopedagogia (UNICV). Licenciatura em Filosofia e Sociologia (UNINTER). Licenciatura em Pedagogia (UNIFAVENI). Licenciatura em Letras: Português/Inglês (FTC). Coração de Maria, BA, Brasil. E-mail: [filosofia.souza@outlook.com.br](mailto:filosofia.souza@outlook.com.br).